



228 - ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO (UTI)

Autores:

Lívia Divina de Paiva

Aluna de Graduação em Odontologia na Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX Matipó- MG, Brasil.

Laura Chaves Cotta

Aluna de Graduação em Odontologia na Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX Matipó- MG, Brasil.

Natália da Silva Gomes

Aluna de Graduação em Odontologia na Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX Matipó- MG, Brasil.

Rodolfo Alves de Pinho

Aluno de Graduação em Odontologia na Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX Matipó- MG, Brasil.

Jéssica Cristina Avelar

Professora do Departamento de Ortodontia do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX Matipó- MG, Brasil.

Categoria: Revisão de Literatura.

liviapaiva651@gmail.com

Palavras-chave: Equipe Hospitalar de Odontologia; UTI; Paciente; Complicações.

O presente trabalho tem por objetivo a realização de uma busca de dados na literatura sobre a importante atuação do cirurgião dentista (CD) nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs). A Odontologia Hospitalar se tornou uma capacitação no ano de 2015, tendo por objetivo prevenir e tratar infecções orais que possam interferir no quadro do paciente, podendo ser aspiradas e disseminadas para outras partes do corpo. Pacientes internados em UTIs normalmente possuem uma higienização bucal deficiente, o que pode debilitar ainda mais o seu quadro. A microbiota oral destes pacientes tende a mudar em 48 horas, levando a uma prevalência de bactérias gram-negativas, sendo mais virulenta e aumentando os riscos de complicações, sendo necessário eliminar focos de infecção e prevenir o desenvolvimento dessas na boca. Esses cuidados geralmente são



realizados por profissionais da enfermagem não devidamente capacitados. Uma das principais complicações que podem ser evitadas pelos cuidados do CD à cavidade oral é a pneumonia nasocomial causada por aspiração de microrganismos que proliferam na orofaringe e atingem o pulmão, e bacteremia gerada pela presença dessas bactérias no sangue, gerando em muitos casos óbito, associados também a imunossupressão que acomete esses pacientes e dificulta a defesa do organismo. Assim, é de grande importância a presença do CD capacitado nas UTIs, para que possa tratar alterações bucais buscando uma adequação bucal, principalmente visando evitar o agravamento de sua condição sistêmica ou surgimento de uma infecção hospitalar que pode gerar até mesmo a morte desses pacientes.